

CARTA AOS PADRES ESTRANGEIROS

“A comunidade dos bens está no coração da Igreja e na sua missão. Quanto mais a Igreja se faz local, tanto mais nela cresce a responsabilidade de se tornar universal, de pôr em comum os próprios bens, de distribuí-los. Não existirá nunca uma Igreja, por mais rica que seja em pessoal e em bens espirituais e materiais, que não tenha necessidade da ajuda das outras Igrejas irmãs, ainda que estas sejam pobres em pessoal e em bens. A divisão em Igreja rica e Igreja pobre é o sinal de quanto estamos longe do Evangelho e como somos escravos de uma sociedade de consumo. Na distribuição dos bens, colocam-se em primeiro lugar as pessoas. As ajudas financeiras não sejam “esmolas” que produzem dependência e colonialismo.

Creio que poderá verificar-se um grave erro, com perigosas consequências, seja no envio de pessoal como de dinheiro estrangeiro. Faltam sacerdotes ou religiosas em determinado lugar? O povo tem necessidade daquelas obras? Vamos correndo, nossa capacidade resolverá seus problemas. É um povo que ainda não recebeu Cristo? Iremos levá-lo a esse povo, com nossa catequese e nossa cultura, etc. Sabemos do que precisa. Se não aceita nossas idéias é porque se trata de um povo ingrato e ignorante!

Mas será que não contam nada a história, a cultura e a mentalidade dessa gente? Na verdade, só o Espírito Santo poderá implantar a Igreja; se fica por nossa conta, implantaremos uma empresa. Ser sacerdote na Europa e sê-lo no Maranhão, ainda que chamemos de definitivo o ministério de Cristo, é assumir o empenho com o imenso ministério do provisório que, justamente, a meu modo de ver, é o que definirá o definitivo. Aqui se encontra o grande desafio para aqueles que têm uma mentalidade definitiva, a convicção de conhecer definitivamente a

Igreja e a missão sacerdotal. Aqui se encontra a chave da ruína de muitos missionários e a destruição de muitas Igrejas autóctones.

Julgo totalmente impossível a sobrevivência de qualquer Igreja sem a comunhão dos bens com as Igrejas irmãs. Perdoai-me, se lhes digo: aqui está o desastre da Igreja européia. A superabundância de bens, de pessoal, de prestígio e de riqueza a conduziu a dois caminhos: 1) a auto-suficiência da Igreja perfeita, modelo, conhecedora em plenitude da verdadeira missão de seus agentes de pastoral; 2) desse primeiro caminho parte o segundo: enviar ao mundo inteiro missionários que vão plantar a Igreja européia e não a Igreja de Cristo. Esta não é uma crítica a todos os missionários. A Igreja européia tornou-se uma realidade fechada em seus valores, mesmo quando saiu de seu território para evangelizar os “povos pagãos”. Isto é terrivelmente maçante no Oriente, com suas ilhas ocidentais no meio da Igreja Oriental.

Levando tudo isso em consideração posso dizer-lhes: desejo que permaneçam na diocese de Viana, ainda que um dia Viana poderá contar com muitos sacerdotes nativos. Penso que o primeiro motivo que os trouxe aqui não foi o fato de que não existissem sacerdotes, mas o ter descoberto serem chamados pelo Senhor para servi-lo, no seu povo do Maranhão. Algumas condições deverão permanecer bem claras:

Continuem atentos em buscar o verdadeiro grito do povo que vieram servir. Tenham a humildade de crer que Deus está presente neste povo, na sua história, nos seus conflitos; aí Cristo se revela, o Espírito Santo fala, a Igreja vive. Sacrifiquem o imediatismo, para se revestirem da pedagogia de Deus, que sabe esperar para salvar, quando o homem se resolve a dar uma resposta livre e consciente.

Não sejam gente que age isoladamente e sim Igrejas que entram em comunhão com outras Igrejas, na edificação do Reino de Deus. Creio que o Espírito Santo poderá enviar isoladamente alguém. Este deverá vir para responder ao chamado, cortando qualquer laço com sua origem para tornar-se exclusivamente povo onde se insere.

Permaneçam europeus, trazendo-nos as riquezas de seus povos, mas a serviço, unicamente a serviço. Europeus pobres de si mesmos e ricos de Igreja, da Igreja do Espírito Santo que sopra onde quer. Querem saber por onde passa essa estrada? É fácil: quando esbarrarem com algo que fere a “generosidade” da vida de vocês, reflitam se não estão pensando que seja ingratidão ou, antes, a revelação de que ainda não chegaram a viver totalmente o chamado. Se vieram para servir este povo, é preciso aceitá-lo, mesmo na sua agressividade. A culpa desta agressividade, se existe culpa, muitas vezes não nos deve ser debitada, mas a outros que, ao invés de revelar o Cristo libertador, sujeitaram o povo a uma Igreja que era tudo, menos a Igreja de Jesus Cristo.

Considerando tudo isso, pergunto-lhes: é possível ser missionários de um povo, vindo por um tempo determinado? Em três, quatro, cinco anos, conseguirão morrer a si mesmos para que nasça a Igreja dos maranhenses, com suas características peculiares? Não será somente com diálogos humildes e corajosos com este povo que poderemos descobrir o tempo necessário de permanecer e quando deveremos partir? “Nossa hora” não deverá ser a hora do povo? Não se exige, para tanto, que saibamos, na humildade, querer que este povo seja ele próprio, sem depender de nós? Sei que herdamos uma história que não gostaríamos de ter herdado. Continuemos a caminhar. Caminhemos unidos no servir. Aproveitemos os gritos contra nós, em nosso caminho, para não perdermos a estrada”. (Quem escreveu esta carta foi Dom Hélio Campos, bispo de Viana, Maranhão, falecido anos atrás em total despojamento e em profundo amor à Igreja).

CATABIS & CATACRESES

DEMOCRACIA É PARTICIPAÇÃO, TÁ?

1. Como sabe o leitor amado idolatrado, estamos cada vez mais perto da Democracia menos relativa. Aos trancos e barrancos, certo, mas enfim, pior já foi, e pior pudera ser.

2. Mais uma vez a abertura foi feita de cima para baixo. Brasilino ficou à parte, o pobre eterno marginal, que não precisa falar mas apenas calar, sem tugar nem mugir.

3. Também, não sabes nem mesmo votar, segundo apregoa o estilo tradicional. Nem

sabes escovar os dentes, né, brasilino? Como é que saberias votar num candidato teu, para presidente da República, governador, prefeito, senador, deputado, vereador?

4. As elites estão certas, certíssimas de que só elas são capazes de decidir a sorte da Democracia e das instituições democráticas. Isto foi assim e parece que continuará assim lamentavelmente.

5. Por isso mesmo gostamos de ouvir a palavra lúcida do Dr. Lysâneas Maciel,

quando voltou do seu exílio de Genebra: “a abertura será bastante útil, desde que o elemento popular esteja nela incorporado” (JB 24-6-78).

6. Re-al-men-te, leitor amado idolatrado, o que decide a existência ou não existência da Democracia é o grau de participação do povo nas grandes decisões nacionais. O resto é manipulação e o catabi máximo de toda a nossa história. Será que as elites aprenderam alguma coisa durante os curtos anos do regime militar?


29º DOMINGO DO TEMPO COMUM (22-10-1978)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote.

Cantos: "Missa da Libertação", de Osmar Bezutte e Nelson Gil, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 Vamos em torno deste altar /
receber a mensagem de amor /
onde Jesus nos vai mostrar /
os caminhos do Deus Salvador.

1. A estrada de Deus nos conduz / pelo mundo ao encontro do irmão / que não teve o anúncio da cruz / que não sabe se há salvação.

2. Toda a terra é campo, é missão / pra quem sabe amar e lutar / e fazer a Igreja plantar / liberdade, amor, salvação.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.

S. Meus irmãos, graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Senhor.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

3 SENTIDO DA MISSA

C. Hoje é o Dia das Missões. Ser missionário pertence à essência da Igreja de Cristo. Tal característica essencial não se refere só à Igreja universal, muito menos à idéia vaga de igreja universal. Também as igrejas particulares, as comunidades, nossa igreja local, cada paróquia, também a sua, só serão presença de Cristo no mundo, se nelas viver a preocupação missionária. O que seria isso? Com toda certeza, preocupação pela sorte dos outros, pelas condições em que o outro vive, zelo para que o outro também encontre a luz de Cristo, na mesma sensação da liberdade que Cristo nos trouxe. Preocupação missionária foi a alma da igreja primitiva, pois seus relatos falam de apóstolos e discípulos viajando de um lugar para o outro, de um mundo para o outro, no afã inconstante de acender a luz no meio das trevas. Do espírito de desinstalação dos discípulos deduz-se que o espírito missionário da Igreja é o contrário de acomodação pessoal, conforto pessoal, preocupação exagerada com salvação pessoal. É o oposto: busca ativa da salvação dos outros, em detrimento da própria segurança confortável.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, reconheçamos as nossas culpas, para celebrar dignamente os santos mistérios (ou uma exortação pessoal à penitência; depois, pausa para revisão de vida). Confessemos os nossos pecados: P. Confesso a Deus todo-poderoso / e a vós, irmãos, / que pequei muitas vezes / por pensamentos e palavras / atos e omissões / por minha culpa / minha tão grande culpa (bate no peito duas vezes). / E peço à Virgem Maria / aos anjos e santos e a vós, irmãos, / que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor. S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. P. Amém.

S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.
S. Cristo, tende piedade de nós.
P. Cristo, tende piedade de nós.
S. Senhor, tende piedade de nós.
P. Senhor, tende piedade de nós.

5 GLÓRIA


S. Glória a Deus nas alturas,
P. e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: / nós vos louvamos / nós vos bendizemos / nós vos adoramos / nós vos glorificamos / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo, filho unigênito / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo / tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo / acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só vós sois o Santo / só vós o Senhor / só vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo / na glória de Deus Pai. Amém.

6 COLETA

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, dai-nos a graça de estarmos sempre a vosso dispor e vos servirmos de todo o coração. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

7 PRIMEIRA LEITURA

 C. A primeira leitura é tirada do Livro do Profeta Isaías, cap. 45, versos 1 e 4 a 6. *Ciro, rei pagão que não pertencia ao povo de Deus, é escolhido para cooperar na libertação do povo de Deus.*

L. Leitura do Profeta Isaías: «Eis o que diz o Senhor a *Ciro*, seu ungido, ao qual levou pela mão para derrubar as nações diante dele, para desatar o cinturão dos reis, para abrir-lhe as portas, a fim de que nenhuma lhe fique fechada: «É por amor de meu servo *Jacó* e de *Israel* que te escolhi, que te chamei pelo nome, com títulos honrosos, se bem que não me conhecesses. Eu sou o Senhor, sem rival, não existe outro Deus além de mim. Eu te cingi quando ainda não me conhecias, a fim de que se saiba, do levante ao poente, que nada existe fora de mim. Eu sou o Senhor e não existe outro». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

Não é preciso muita bagagem, pra anunciar a salvação / toda mensagem deve brotar da caridade no coração.


"Vai, eu te envio, como meu Pai me enviou". / E chegará entre as nações, a conversão que se esperou.

9 SEGUNDA LEITURA

C. A segunda leitura é tirada da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses (1,1-5). O apóstolo manifesta sua alegria porque, na comunidade que assistiu, o evangelho se manifestou em caridade fraterna e não em palavreado.

L. Leitura da 1ª Carta de Paulo aos Tessalonicenses: «Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos tessalonicenses, em união com Deus Pai e no Senhor Jesus Cristo. A graça e a paz de Deus estejam com vocês. Estamos muito gratos a Deus por causa de vocês e vocês estão sempre presentes em nossas orações. Estamos sempre lembrando o vigor da fé de vocês, o esforço da caridade e a perseverança na esperança em Nosso Senhor Jesus Cristo. Irmãos bem-amados, tudo isso recordamos diante de nosso Deus e Pai, conscientes que estamos da vocação de vocês. A prova é que nosso evangelho foi anunciado entre vocês não só em palavras mas com enorme confiança no poder do Espírito Santo». — Palavra do Senhor. P. Graças a Deus.

10 ACLAMAÇÃO

 1. Escutemos, na voz do Senhor, a palavra da libertação / que nos leva ao encontro do irmão, que espera evangelização. Aleluia, aleluia, aleluia!

2. Escutemos o apelo da vida, nos caminhos de paz do Senhor / que nos faz confiar na partida, pra levar seu apelo de amor.

11 TERCEIRA LEITURA

C. A terceira leitura é tirada do Evangelho de Mateus, cap. 22, versos 15 a 21. Como Cristo, a Igreja não precisa dar explicações longas e persuasivas aos fariseus que lhe fazem questionamentos, com segundas intenções.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

P. Glória a vós, Senhor.

S. «Os fariseus se reuniram e bolarão uma trama como surpreender Jesus em alguma questão. Depois enviaram-lhe discípulos seus, juntamente com herodianos, para perguntar: «Mestre, sabemos que és sincero, pois ensinas o caminho de Deus sem dares satisfação a ninguém nem fazeres distinção de pessoas. Dize-nos então a tua opinião:

Está certo pagar o tributo a César ou não está?» Conhecendo a malícia deles, Jesus disse: «Ó hipócritas, por que vocês insistem em me experimentar? mostrem aqui a moeda do tributo!» Eles apresentaram uma moeda. Jesus perguntou: «De quem é essa imagem e de quem é essa inscrição?» Eles responderam: «De César!» Jesus então lhes disse: «Pois então dêem a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus!» — Palavra da salvação. P. Louvor a vós, ó Cristo.

12 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio, para reflexão pessoal).

13 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.

P. criador do céu e da terra. / E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo / nasceu da Virgem Maria / padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos / ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus / está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo / na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos / na remissão dos pecados / na ressurreição da carne / na vida eterna. Amém.

14 ORAÇÃO DOS FIEIS

S. Irmãos, ser cristão é ser missionário, ter consciência de estar comissionado para uma tarefa: espalhar amor, justiça e paz no meio dos nossos irmãos. Para que nós desinstalemos e entendamos assim nossa fé, apresentemos ao Senhor nossas preces:

1. Para que nossa comunidade seja alegre, aberta e acolhedora para todas as pessoas de boa vontade, mesmo aquelas que pensam diferente de nós, rezemos ao Senhor.
2. Para que a graça de Deus se manifeste em nossa comunidade, não apenas em reuniões e palavras, mas no esforço unido de todos pela justiça e pelo amor, rezemos ao Senhor.
3. Para que Deus abençoe os nossos governantes, inspire as suas mentes e amoleça os seus corações, a fim de que o seu exercício de governo seja a defesa dos pobres, rezemos ao Senhor.
4. Para que nossas preocupações pela justiça social não se encaminhem na direção do desespero e da violência, mas se firmem na verdade, que é o Evangelho de Cristo, rezemos ao Senhor.
5. Para que Deus queira escolher e chamar, no meio de nossa comunidade, muitas vocações de agentes de pastoral, que dêem as suas qualidades à libertação do povo de Deus, rezemos ao Senhor.
6. Pelas intenções particulares desta santa missa..., rezemos ao Senhor.

S. Senhor Deus, não foi por falta vossa que o mundo não se aproximou mais das propostas evangélicas, mas porque insistimos em viver a fé como busca de garantias pessoais. Dai-nos espírito missionário, o verdadeiro espírito de vossa Igreja, para que paremos de nos preocupar tanto

conosco mesmos e descubramos o sofrimento e a carência de nossos irmãos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

15 CANTO DO OFERTÓRIO



Eu venho trazer, pra junto do altar / o que fui colher, no meu caminhar.

1. A sede de amor de todos irmãos / te oferto, Senhor, com vinho e com pão.
2. Oferto a criança, o jovem e o velho / a paz, a esperança na luz do evangelho.
3. Eu trago também ao teu santo altar / os passos de quem te quer anunciar.

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Dai-nos, ó Deus, usar vossos dons servindo-vos com liberdade; purificados pela vossa graça, sejamos renovados pelos mistérios que celebramos em vossa honra. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

17 PREFÁCIO (próprio)

18 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A oração eucarística cabe ao sacerdote somente; após a consagração):

S. Eis o mistério da fé.

P. Todas as vezes que comemos deste pão e bebemos deste cálice / anunciamos, Senhor, a vossa morte / enquanto esperamos a vossa vinda.

19 CANTO DA COMUNHÃO



1. Senhor, quanto mais caminho, mais vejo aumentar a estrada / tropeço por entre espinhos, num campo onde foi calada a voz da libertação.

2. Mas me ergo, não vou sozinho, teus passos comigo vão — na terra será plantada a paz que nos é doada, em cada fração do pão.

3. Não posso ficar parado. Teu Corpo me dá coragem / teu Sangue me traz a imagem de tantos irmãos deixados, à margem da salvação.

4. Teus passos irei seguindo. A paz vou distribuindo / e o mundo evangelizado será enfim transformado, em paz e em salvação.

20 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Dai-nos, ó Deus, colher os frutos de nossa participação na Eucaristia; auxiliados pelos bens terrenos, possamos conhecer e amar os bens eternos. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém.

RITO FINAL

21 MENSAGEM PARA A VIDA



(Após as comunicações de interesse para a comunidade).

C. Nossa Diocese de Nova Iguaçu, embora sem recursos sobrando e provavelmente ocupando a área mais problemática do Brasil, vem mantendo contato missionário com a Diocese de Bom Jesus da Lapa, no sertão da Bahia. De nossas experiências mais ou menos bem sucedidas, têm ido várias equipes de agentes de pastoral, a fim de dar contribuições à igreja irmã da Lapa. Meta de nosso esforço missionário não é ocupar lugares vazios nem mesmo prestar serviços subsidiários: a prioridade é ajudar os cristãos da Lapa no seu despertar e assumir a própria comunidade e a própria história. Por nossa vez, temos sido constantemente ajudados por outras igrejas irmãs, sobretudo da Alemanha e Suíça, em termos materiais, e por igrejas de quase todos os países da Europa, da América, das Filipinas e de Angola, em termos de pessoal missionário. Todos os anos, entidades das igrejas alemãs, de modo especial a Aktion Adveniat, vêm atendendo a dezenas de projetos nossos, que possibilitam reforçar a infra-estrutura, para chegarmos à condição de também subsidiar o esforço de outras comunidades ainda mais carentes que a nossa. Nossa igreja do Brasil sobrevive, em grande parte, graças aos esforços de missionários que vieram de fora. Embora tal prática tenha coincidido com inevitável transplante de quadros culturais, mais trágico ainda será uma igreja permanecer na dependência, sem que nunca chegue à maioridade e ao transbordamento missionário, para ajudar igrejas mais carentes.

22 CANTO FINAL

Vou plantar no meu caminho mais amor entre os irmãos / sei que não estou sozinho, semeando a salvação.

Vem comigo, Senhor, caminhar, pelo mundo em busca do irmão / que espera quem possa mostrar teu amor, tua paz, teu perdão.

23 BENÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós.

S. Abençoe-vos o Deus todo-poderoso Pai e Filho e Espírito Santo.

P. Amém

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe. P. Amém

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Ef 2,1-10; Lc 12,13-21 /

Terça-feira: Ef 2,12-22; Lc 12,35-38 /

Quarta-feira: Ef 3,2-12; Lc 12,39-48 /

Quinta-feira: Gn 3,9-15.20; 1Cor 3,9b-

13.16-17; Lc 19,1-10 / Sexta-feira: Ef

4,1-6; Lc 12,54-59 / Sábado: Ef 2,19-22;

Lc 6,12-19 / Domingo: Ex 22,21-27; 1Ts

1,5c-10; Mt 22,34-40.

IMAGEM DO HOMEM PACIENTE

1. Recebeu um presente. Da Califórnia. E como a Califórnia está no estrangeiro, o presente deve sujeitar-se a leis e normas pertinentes ao assunto. Claro? E caro. Informou-se e consta que deverá pessoalmente procurar a seção de carga no aeroporto do Galeão. Mediante taxa módica, estará devidamente habilitado a retirar as talas de vidro do seu barco. Fácil? Fácil. Rápido? Tranquilo. Questão de meia hora, se tanto. Pessoalmente, ei-lo dirigindo passos seguros para a seção de carga do Galeão. Fácil. Tranquilo.

2. Aeroporto novo? velho? Vai ao novo. Desculpe, cidadão, a alfândega funciona só no velho Galeão. Seja. Vai. Ziguezagueia pra lá pra cá e afinal descobre que há duas seções da alfândega, uma em cada lado da rua. Devidamente instruído, começa no primeiro andar, lado direito da rua: preenche o formulário de retirada. O cidadão queira agora subir ao segundo andar, lado esquerdo da rua, para os carimbos 1 e 2. Depois voltará ao lado direito da rua, agora ao segundo andar, para o carimbo 3. Certo? Que jeito?

3. Volte agora ao lado esquerdo da rua, mas primeiro andar, para solicitar a ficha do armazém e pagar a taxa estipulada. O barnabé calcula a taxa. E vendo a carteira de dinheiro: O cidadão paga somente no aeroporto novo. Ida furiosa ao aeroporto novo. Pagamento de taxa. Posso retirar a mercadoria? Para isso o cidadão deve dirigir-se ao aeroporto velho. Desaba um temporal de palavras, como se pode crer e imaginar. Seguem cartas de protesto. Talas de vidro que são luxo. E quando se trata de vida e de morte? (A. H.).

MINISTÉRIO DA PALAVRA

DIA DAS MISSÕES

A Folha: A diocese de Nova Iguaçu é muito pobre de recursos humanos e materiais. Seus padres por ex. provêm de diversos países estrangeiros. Também suas religiosas. Como é que nestas circunstâncias poderemos prestar ajuda missionária?

Dom Adriano: O essencial da Igreja não é a organização e o resultado imediato, como por ex. numa empresa comercial que se organiza para obter maior lucro. Para a Igreja organização e resultado subordinam-se inteiramente ao grande mandamento do amor fraterno: este é o principal. Depois há na Igreja um princípio interior, imponderável, totalmente sobrenatural e decisivo: a graça do Espírito. Mesmo que uma diocese pobre, como tantas outras de nosso país e como Nova Iguaçu, não possa dar missionários nem ajuda financeira, ainda assim pesa sobre nós a responsabilidade de sermos missionários e por isto mesmo de celebrarmos o Dia das Missões, como faz a Igreja do mundo inteiro no domingo de hoje. O amor dos irmãos orienta hoje os nossos olhos para todos aqueles países e todos aqueles povos que ainda não conhecem a mensagem libertadora de Jesus Cristo. O amor dos irmãos apura a nossa visão: e aí vemos como entre nós e em todos os países católicos ou cristãos há grandes multidões que, apesar de batizadas, ainda não compreenderam o essencial da mensagem evangélica. E em cada um de nós: quanto de pecado, de maldade, esperando a força libertadora de Jesus Cristo?

A Folha: Com isto o senhor dá um sentido diferente à palavra "missões".

Dom Adriano: É verdade que muitas vezes se entende a palavra "missões" num contexto de povos pagãos que precisam ser convertidos para a fé cristã. Este conceito predominou durante muito tempo. E assim se realizou o trabalho missionário na América, na Ásia, na África e na Oceânia. Até quase nossos dias. Certo, devemos pensar nos povos pagãos como alvo também da mensagem libertadora de Jesus Cristo, embora o estilo missionário

de nosso tempo deva assumir novas formas. Um poeta como Camões, que se sentia profundamente cristão e profundamente português, canta em *Os Lusíadas* aqueles grandes reis portugueses que conquistaram o mundo para a Fé e para o Império. Nos últimos séculos foi esta a política universalmente praticada com a maior tranquilidade: os missionários estavam a serviço tanto de Jesus Cristo como do seu rei. As missões eram o principal sustentáculo do domínio político e econômico, ainda que inconscientemente. Daí a compreensível reação de muitos povos africanos e asiáticos contra a Igreja e contra os cristãos, logo que conseguiram a sua independência política. A religião cristã estava por demais comprometida com os dominadores políticos.

A Folha: Mas revestida de formas ocidentais e européias a Igreja poderá levar aos povos pagãos uma mensagem libertadora que respeite a fisionomia própria desses povos?

Dom Adriano: Antigamente se identificava totalmente a essência da mensagem evangélica com as formas européias e ocidentais. Hoje sabemos distinguir. Assim mesmo não será fácil fazê-lo, sobretudo se pensarmos que a religião cristã se realiza numa fase da civilização que está profundamente marcada pelas formas européias. Apesar de todas as dificuldades as missões procuram na linha do Vaticano II adquirir um estilo que respeite a "alma" e a "fisionomia", as características e os valores, a cultura e as tradições próprias de cada povo. Isto que antigamente parecia impossível, tem de ser procurado, já pela necessidade de atender à consciência clara que todos os povos vão adquirindo de seus valores espirituais e culturais. Eis por que o estilo das missões tem de mudar e está mudando. Não se compreende que o evangelho pregado aos nossos índios seja acompanhado de formas correntes na Itália ou na França. Impõe-se uma aculturação do estilo e das formas.

LITURGIA & VIDA

A FÉ DO CELEBRANTE

O padre que preside a assembléia litúrgica é inclusive um sinal de fé viva no mistério da Eucaristia. Ai dele se não o fosse.

É fácil compreender por que as normas litúrgicas pensam também na fé do celebrante, como servidor da comunidade, como presidente da assembléia eucarística. Daí por que reservam umas poucas orações ao próprio celebrante, como pessoa, como um dos membros da comunidade. Estas orações (por ex. quando põe água e vinho no cálice) são ditas em voz baixa, só para o celebrante, como ponto de apoio para realizar seu ministério com atenção e piedade (cf. Instr. 2,13).

Longe de nós mitizar a pessoa do padre ou o seu serviço. Devemos mesmo desmitizá-lo, para poder servir melhor os irmãos. Por isso mesmo temos de supor no presidente da ação litúrgica um esforço constante de identificação com Jesus Cristo de

cujo sacerdócio ele participa eminentemente. Certo, a Liturgia, como ação de Cristo, independe do padre, para ser o que deve ser: fonte de fé, de esperança e de amor fraterno. Mas a força do "sinal" — um sinal mais claro, mais convincente — esta sim depende de como o celebrante assume o seu serviço e se deixa libertar por Jesus Cristo.

De outro lado é preciso lembrar à comunidade que a fé do povo de Deus, alimentada pela palavra é pela Eucaristia, fortifica e consolida a fé do seu padre e do seu bispo. Será que muita gente pensa nisto?

- Embora sem padre não se celebre a S. Missa, estamos convictos de que todos celebremos?
- A Liturgia significa alguma coisa na sua vida concreta? o quê?
- Esvaziamento da S. Missa: devido a quê?